Ano 32.º — Sábado, 15 de Abril de 1939 — N.º 1572

O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Minerva Central
Rua Tenente Rezende, 12-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

Não há Revolução sem educação

Muitas revoluções, nenhuma revolução... Esta frase foi uma vez pronunciada por Salazar num dos seus memoráveis discursos a difinir aquele período histórico de que saímos, em 1926 por virtude do movimento militar de 28 de Maio.

Com efeito, nós assistimos durante quinze anos a tumultos sucessivos a que se dava o nome de revoluções—o 14 de Maio, o 21 de Outubro, etc., etc. E' certo que os homens mudavam nas cadeiras do Poder, mas os processos de Governo, com os partidos, com o Parlamento e até com a mesma administração desordenada, permaneciam os mesmos. Logo não havia revolução, porque se não bolia na estrutura orgânica e funcional do sistema.

Só com a concepção salazarista definida na Constituição Política de 1933, no Estatuto do Trabalho Nacional e seus discursos e outros diplomas se vêem claramente uma orgânica nova, um espírito novo a denunciarem a Revolução que estamos vivendo.

Há duas ideias bases que definem os dois sistemas: aquele de que saímos e aquele em que vivemos. Uma é o individualismo, princípio em que assenta a democracia e que nos deu como reacção e fruto a luta das classes e a quebra da unidade nacional; outra, é o solidaridarismo, princípio em que se apoia o Estado Novo e que através da organização corporativa integra a Nação no Estado e fortalece a unidade nacional e o prestígio da autoridade.

Eis, pois, uma verdadeira Revolução, com princípios novos, com orgânica social nova, com um espírito novo.

A Revolução começa com um acto de fôrça de deslocar as alavancas do Poder, postas então ao serviço do Ideal novo. Mas a formação que a geração revolucionária recebeu do passado continua a pesar sôbre ela e leva-a, por vezes, a êrros e desvios. Impõe-se, por isso, àqueles que pretendem levar a Revolução até às suas últimas consequências, fazer uma longa e persistente obra educativa na qual se mostrem com clareza os êrros do sistema vencido e a justeza dos novos ideais.

A esta tarefa educativa vai meter ombros à União Nacional, pela respectiva Comissão de Propaganda. E na verdade o programa de conferências, umas já realizadas, a maior parte por realizar ainda, toca todos os pontos sensíveis da questão.

A Revolução Nacional só será completa e estável quando as gerações novas adquirirem e assimilarem os princípios novos; quando tenham sido varridas as últimas sobrevivências do individualismo e das concepções que o formaram e que dêle derivam, como as escolas socialistas, comunistas e anarquistas.

E' uma árdua campanha a vencer, mas absolutamente necessária ao triunfo do nacionalismo português.

J. C.

Digno de arquivo...

«A obra duma câmara é fácil de verificar porque tudo quanto ela faça fica patente aos olhos dos munícipes, e tudo o que há a fazer grita a sua exigência instante.

Não é fácil a uma edilidade mistificar porque o âmbito estreito em que vive permite uma rigorosa fiscalização por parte daqueles que se julgam no direito e dever de controlar a administração do município. Por essa razão o jornalista traz à luz da publicidade, bem convencido de que fala a verdade, a rezenha do Estado Novo, representado em Aveiro pelo ilustre presidente da Câmara, sr. dr. Lourenço Simões Peixinho.

Neste dia de festa para a princesa do Vouga, o jornalista roubou a S. Ex.ª uma hora para o felicitar e ouvir dêle algumas palavras sôbre o destino que deu e tenciona dar ao dinheiro que a cidade confia à sua honesta administração».

Veio isto publicado num jornal que muito se desvanece pela grande consideração em que é tido por o *mestre* Chico, o que nos leva à conclusão de que quanto mais o sugeito pretende denegrir a obra de Lourenço Peixinho, mais ela ressalta aos nossos olhos... e dos estranhos, como continua a verificar-se.

O caso presente é flagrantíssimo. E dizemos mais: até define a posição de certos jornalistas que por aí aparecem a tratar da vidinha nas ocasiões propícias e sempre com o mesmo objectivo—fazer jôgo para os dois lados, não vá o Diabo, às vezes, tecê-las...

A Semana Santa

Decorreu sem o interêsse doutros tempos devido à decadencia das solenidades religiosas, que de ano para ano se acentua mais.

Na Quinta-feira Maior saíu da Misericórdia a procissão do Ecce Homo, há muito suspensa, mas a chuva prejudicou bastante êsse cortejo.

Quem viu a Semana Santa de Aveiro e quem a vê!

BENEMERENCIA

Dun anónimo, ausente desta cidade por falta de saude mas que ultimamente tem obtido algumas melhoras, recebemos 50$00 para os pobres protegidos por êste jornal.

Com os nossos agradecimentos muito estimamos que, em breve, regresse completamente restabelecido.

* * *

Tambem o sr. João de Morais Machado nos enviou de Lisboa, onde reside, igual quantia para o mesmo fim.

Da mesma sorte agradecemos.

O preço fixo

Uma importante ourivesaria do Porto acaba de inaugurar o regimen do preço fixo, tendo a resolução dos seus proprietários atingido fóros dum verdadeiro acontecimento.

Realmente não fazia sentido que nessa casa, recheada de artísticos e valiosos objectos de ouro e prata, se regateasse como em qualquer feira de gado.

O preço fixo, àlém de evitar perdas de tempo e de paciência, dá a certeza da honestidade que deve presidir a todas as transações. Por isso estamos de absoluta concordancia com todos os que o adoptam com o fim de se imporem à consideração pública.

9 de Abril

O aniversário da batalha de La Lys, que passou no domingo, não teve qualquer comemoração nesta cidade. Apenas na base do monumento aos mortos da guerra apareceram alguns ramos de flores. E para quê avivar uma ferida que nunca mais cicatriza?

Efemérides

15 de Abril

1794—Morre, em França, a corajosa esposa de Desmoulins.

1891—A Relação, do Porto, confirma a pena de 6 mezes de prisão, por delito de imprensa, em que fôra condenado o jornalista republicano, Heliodoro Salgado.

1893—João Chagas, o vigoroso panfletario republicano, deportado desde 12 de Outubro de 1891, parte de Luanda para o continente.

1909—A Câmara Municipal de Lisboa vota o dia normal de 8 horas de trabalho a favor dos operários.

Em liberdade

=x=

Numerosos presos por delitos políticos e sociais foram a semana passada restituidos à liberdade, cumprindo-se, assim, uma ordem governamental.

A clemencia coroando o triunfo.

Albert Lebrun

—x—

Acaba de ser reeleito presidente da República Francêsa, manifestando-lhe, dest'arte, os seus compatriotas o respeito, a amisade e a alta consideração em que é tido.

Alberto Lebrun, que em Maio de 1932 sucedeu a Paulo Doumer, assassinado quando visitava uma exposição de livros, tem tanto de inteligente como de modesto, e por isso acompanhou, a pé, o cortejo funebre do seu antecessor, pelo que logo se tornou simpático aos olhos de toda a gente.

Oxalá continue a ser feliz.

Mudança da hora

Quem possuir relógio não se esqueça de que é hoje, ás 23 horas, o avanço de 60 minutos, o qual deverá manter-se até Outubro.

Manda quem póde.

Morte súbita

—:—

Quando ás primeiras horas do dia 6 atravessava o Rossio, em Lisboa, caíu no solo o capitão farmacêutico, Júlio Cruz, o qual conduzido imediatamente ao banco do Hospital de S. José, chegou ali já cadaver.

O extinto contava 55 anos, era natural de Chaves e exerceu o logar de governador civil do distrito de Aveiro quando o dr. António Granjo foi presidente do Conselho.

Ainda em Setembro do ano transacto esteve nesta cidade e na Costa Nova em companhia dos srs. dr. António Leitão e Afonso Brito e esposas, almoçando com quem estas linhas escreve, e a recordar algo da sua passagem por esta circunscrição.

O que é a vida!

IMPRENSA

«DEFESA DE ESPINHO»

Este semanário nacionalista, fundado pela Liga dos Interêsses Gerais da praia que lhe dá o nome, entrou no 8.º ano sob a direcção de Benjamim da Costa Dias a quem nos é grato felicitar pela maneira como tem orientado a sua acção jornalística, com direito aos mais justos louvores, que não lhe regateamos, desejando, por isso, à *Defesa de Espinho* uma prolongada vida e as máximas prosperidades.

A Feira de Março continuará até 23 do corrente

Festas e diversões—No último dia: grandioso cortejo distrital, folclórico, Etnográfico e de Trabalho

O mau tempo, que desde a abertura da Feira ainda não nos deixou, prejudicando-a bastante e aos interesses da cidade, fez com que o programa das festas projectadas se alterasse e o desânimo invadisse alguns espíritos menos propensos ás contrariedades. Todavia a Feira tem tido concorrência, muitos milhares de pessoas de fóra a visitaram já, as transações, em certos artigos, são importantes por atingirem elevadas cifras e, finalmente, achamos que não há razão para se falar na transferência para mais tarde dum mercado cinco vezes secular quando todos sabem que isto de andar atraz do bom tempo é o mesmo que andar atraz da sorte...

Vejam lá se a agarram...

Depois, há muitos casos que implicam com a mudança—mesmo muitos e variados—aos quais é preciso atender.

Querem que o demonstremos?

Nada, pois, de precipitações. A Feira de Março deve continuar a ser no dealbar da Primavera e como este ano é prorogada até 23 de Abril—mais uma semana—com isso estamos de absoluto acordo como estariamos se a estendessem ao fim do mez.

* * *

Na quarta-feira houve no Pavilhão Municipal um animadíssimo *chá dançante* em que tomaram parte numerosas famílias e se prolongou pela noite dentro. Foi uma inovação, que caíu no agrado de quantos a ela assistiram, devendo, por isso, repetir-se.

Hoje tem logar o certamen de bandas do distrito. Principia ás 20 horas e meia, estando inscritas as do Troviscal, Salreu, Casal d'Alvaro, Albergaria-a-Velha, Couto de Cucujães e Ovar. Deve chamar a Aveiro muitíssima gente assim como o festival de ámanhã, novamente com o *Rancho das Rosas*, da Figueira da Foz, que a chuva impediu de ser apreciado da primeira vez e que é um dos mais completos conjuntos artísticos do país. Alternará com o nosso *Rancho Regional*, sendo a sua exibição aguardada com justificado interêsse.

Para de hoje a oito dias acha-se marcado o certamen de jazzes, realizando-se no domingo a seguir o cortejo folclórico, de tarde, e à noite o último festival com o concurso do *Rancho Laborânea*, de S. João da Madeira.

E assim terminará a Feira de Março de 1939, aonde apareceram vistosos *stands* de vários expositores do distrito, *stands* que tinham direito a ser iluminados, desde que surgiram no vasto campo do Rossio, pelo sol da nossa terra, de maneira a conservarem todo o relêvo inerente ao seu valor, mas que, mesmo sem obterem essa permicia celestial, se impozeram, concorrendo enormemente para o novo triunfo alcançado pela Câmara Municipal.

Films...

DURANTE a eleição presidencial em França, vários membros da Câmara foram acolhidos com chufas, hostilmente. Assim, no momento de ser chamado a votar o deputado Chiappe, gritou-se:

—Cadeia para Chiappe!

Leon Blum foi acolhido dêste modo:

—Hu! Hu!

E Flandin é vaiado no meio de grande ruido.

Espectáculo interessantíssimo!...

Mas, vá lá: no fim, a maioria do Congresso cantou, em côro, a *Marselheza*.

Para amenisar...

—

DO *padre veneno*, descreteando sôbre jornalismo e jornalistas:

Eu ainda sou do tempo em que os jornais eram uma família. Nós podíamos não ter *talento*, mas tínhamos amor à profissão e sacrificavamos-lhe tudo: bem estar, família, interêsses e, às vezes, a própria vida. O jornalismo de há trinta anos era ainda uma espécie de sacerdócio em que nos sentíamos na obrigação de ser um por todos e todos por um. A profissão de jornalista mudou muito nêste decurso de trinta anos, mas os que tiverem essa escola permanecem fieis a êsses princípios. Afirmo-o e tenho-o afirmado sempre: um jornal popular não se faz com *talentos*, faz-se com jornalismo. O jornalismo não é *apenas* uma profissão. E' uma vocação.

Pode não se ter um curso; pode, até, sêr-se quási analfabeto; e sêr-se um óptimo *jornalista*, porque o *jornalista* não é exclusivamente o que escreve artigos, faz crónicas, ou trata de assuntos eruditos. *Jornalista* é o informador humilde que tem *o fáro* da notícia, da notícia que convém ao jornal, da notícia que interessa ao público. *Jornalista* é o chefe que *vê* os assuntos, que os aponta, que os manda fazer, sempre com os olhos póstos no público. *Jornalista* é o *cosinheiro* do jornal, o que lhe marca a localização dos artigos, o que tem a difícil arte de paginar, o que dá relêvo aos acontecimentos, o que trata, digâmos, da *indumentária* com que o jornal se apresenta ao leitor.

E que grandes jornalistas conheci dêste género:—o Avelino d'Almeida, o Garibaldi Falcão, o Acúrcio Pereira, o Rocha Júnior, o Álvaro de Andrade, para não citar outros.

E também conheci alguns *jornalistas* dos tais, semi-analfabetos, como o Saramago, o Constantino, o Jesus Costa e outros e outros, que fôram os melhores *repórters* informadores que um jornal póde ambicionar. O Saramago! Que visão! Que perspicácia! Que golpe de vista!

Valha-me Deus! Onde isto me ia levando!

Ponto nas lamentações.

Que dizes a isto, Chico? Mira-te a êste espelho.

Mas tu foste, algum dia, porventura, jornalista?

Ainda há corações!...

—o—

Muita pena tem o *mestre* Chico das classes pobres!

Ah! que se êle fôsse da Camara!...

Nem a maior parte das ruas da cidade estariam ás escuras—forte miopia! incomparável cegueira!—nem haveria tanta vitima dos pavilhões municipais, dos altos falantes e do diabo a quatro...

Te—ó—lin!...

Época das velocidades

—:—

Um comboio da C. P. percorreu no dia 7, em experiência de velocidade, a distancia entre Lisboa e Vila Nova de Gaia no curto espaço de 3 horas e 43 minutos, estabelecendo dessa maneira um *record* nacional visto o antigo *sud* levar 4 horas e 41 minutos.

Já é andar depressa...

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA CENSURA

ESTRADAS DE PORTUGAL

O Ministerio das Obras Públicas e Comunicações enviou aos jornais a seguinte nota oficiosa:

Portugal ao completar oito séculos de História, aparece-nos rejuvenescido com energias metodicamente aproveitadas.

O recente plano de estradas de turismo, a efectuar este ano pelo Ministério das Obras Publicas e Comunicações, que no corpo de técnicos da Junta Autónoma de Estradas tem a garantia da sua perfeita execução, leva-nos em estradas largas, a admirar as obras dos tempos, desde as serras brancas, que se confundem com as nuvens, até ás areias doiradas de ribamar.

Todo um país cheio de côr e pitoresco se abrirá aos forasteiros.

Primeiro, Portugal Jardim, partindo do Pôrto, subindo o Douro encantado por entre escadarias triunfais de vinhedos, escalando as serranias do Marão, descendo entre povoados.

Seguindo pelo litoral, passam lindas praias, cidades amenas, rios e quintas, até Viana, ao deslumbramento de Santa Luzia, ao rio Minho, limite entre Portugal e a Espanha. Mas não se quebra o encanto: seguem-se serranias vales frescos, milheirais e aldeias, hortas e pomares.

Arcos de Valdevez, Braga, a católica, Guimarães, berço da Nacionalidade, sucedem-se como um filme colorido.

Temos depois um grande centro: Portugal-Romantico, com Coimbra da razão fria, do Choupal e do luar prateando a velha Universidade.

Segue-se o Vale do Vouga, cheio de magia; Vizeu, Buçaco heroico e a Curia elegante.

Da praia internacional da Figueira vamos a Aveiro, onde o mar está casado com a terra.

Mais abaixo, Portugal-Espírito. Fátima, a benção divina, a grande assembleia das almas portuguesas, e a Batalha, guardando Reis e Príncipes, tumulo de um soldado sem nome, todos do mesmo sangue e da mesma fé, todos dando a vida pelo bem comum.

Em redor, desde a Nazaré ao Ribatejo, desfilam povoados, castelos e con-

Quem será o intrujão?

Apareceu aí, transcrita dum jornal brasileiro, esta *revelação sensacional*—o *comité* revolucionário de Aveiro, após a implantação da República em 5 de Outubro de 1910, pretendeu assassinar com uma bomba de *trinta quilos*—duas arrobas!—o *mestre* Chico, a quem o autor da descrição do *plano maquiavelico* tambem chama *impoluto jornalista!*

Claro que não passa tudo de mera *fantesia*, duma autentica intrujice.

Intrujice, repetimos, porque no segundo andar do prédio onde Bernardo Torres tinha o seu estabelecimento nunca se podia reunir *comité* algum, visto ser habitado pela família do sr. Firmino Huet, assim como o primeiro, e só lá entrarem, portanto, pessoas das suas relações e amisade.

Quem diz, pois, que assistiu no referido andar a reuniões políticas, mente. E mentindo neste ponto, mente no resto com quantos dentes tem na bôca.

Do que se haviam de lembrar agora os grotescos panegiristas do *mestre!*

Assasssinar o *mestre!*

Não digas mais, ó Barata!

E arranja outra, porque essa não comoveu nem indignou ninguem.

Os melhores brindes são feitos com Barrocão

ventos, igrejas, terras e jardins, num encanto sem fim.

Chegamos a Lisboa, Portugal-Império. Junto da velha e linda cidade, praias cheias de luz, serras românticas, paços e matas reais estendem-se em anel, e, passado o Tejo, a serra azul da Arrábida guarda-nos o Portinho,—jóia do nosso mar.

Resta-nos Portugal-Independência, ninho dos Braganças, com os marcos definitivos de Amexial e Montes Claros, rodeando Evora, cheia de silencio e recordações, onde se ouvem os nossos passos e, dizem, erra a Alma de Moirama. E no extremo, depois de horas de árida campina, encontramos um oasis luminoso, o Portugal-Sul, o Algarve. Desde Sagres imperial até Vila Real de Santo António, estende se uma costa doirada. E' o reino do Mar e do Sol, a terra de rochas de oiro e verde de flôres. E' a ponta da Europa, vencendo o mar.

A ideia magnífica do Govêrno criando alguns e melhorando todos os circuitos de turismo no País, permitir-nos-á, no limiar de 1940, quando comungarmos na alegria e no orgulho dos jubileus centenários, dizer ao visitante, com simplicidade e paz nos corações:

—Eis o nosso lar. Seja bem-vindo quem vier por bem!

Como se vê, nos percursos de turismo acha-se incluido Aveiro, sendo, por isso, de presumir que as entradas da cidade deixem de se apresentar no estado em que se encontram.

De contrário...

O lugre "Aviz,,

=o=

Com toda a solenidade foi lançado à água na tarde do dia 2 o novo barco construido nos estaleiros da Gafanha sob a hábil direcção de Manuel Maria Mónica, tendo vindo propositadamente de Lisboa para assistir o sr. ministro do Comércio, dr. Costa Leite, e sua esposa, que serviu de madrinha, quebrando na proa do navio, antes do corte da amarra, a garrafa simbólica de champanhe, como é de uso.

A' cerimónia assistiram também os srs. Governador Civil do distrito, presidentes das Câmaras, de Ilhavo e Aveiro, Administrador Apostólico da diocese além de muitas outras pessoas de representação, povo e uma banda de música.

O *Aviz* entrou magestosamente na água ao som do hino da Maria da Fonte, do estralejar de foguetes e morteiros e duma vibrante salva de palmas saída da multidão aglomerada em volta. E' um barco elegante, de linhas modernas, a nova unidade bacalhoeira com que a Companhia de Pesca Transatlantica, L.da, do Porto, aumentou a sua frota. Tem 50 metros de comprido e 10 de bôca, 700 toneladas de arqueação e possue camara frigorifica, sala de oficiais, casas de banho, aquecimento interior, acomodações para 60 tripulantes e aparelho radiofonico emissor e receptor. Será accionado a óleos pesados por meio dum motor de 400 cavalos.

Durante um fino *copo de água* oferecido aos convidados, o sr. dr. Fernando Moreira de Almeida, administrador-gerente da Companhia, dissertou sobre os fins que a mesma tem em vista, seguindo-se o sr. D. João de Lima Vidal e por último o sr. Ministro do Comércio. Tarde de festa para a Gafanha, não queremos fechar esta pequena noticia, redigida de harmonia com o espaço disponivel, sem felicitarmos os irmãos Mónicas pela perfeição dos trabalhos realisados e que os honra sobre maneira como construtores navais de grandes méritos.

Intrigas no bairro...

O posto de ensino que se atravessou na garganta do *mestre* Chico tra-lo cada vez mais revoltado. E por isso não pôde deixar em silencio os *esbanjamentos duma pessima administração municipal*!

Que os outros, os provenientes da *pessima administração nacional* de que é um dos contemplados, êsses, que importância teem? Uns miseros 24 contos anuais! Mas que ninharia!...

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO.

Mocidade Portuguesa

=o=

Prosseguem com grande actividade os trabalhos preparatórios do baile que a Mocidade Portuguesa tenciona realisar no próximo dia 22 no salão nobre do Liceu de José Estêvão, festa que promete ser de rara distinção no nosso meio.

A ornamentação do salão encontra-se entregue aos cuidados do sr. José de Pinho.

A comissão, no desejo de que todos os que assistirem ao baile fiquem com boa impressão e que a sua lembrança perdure largo tempo, não se tem poupado a esforços para que resulte uma festa brilhante e distinta, para o que contribuirá também largamente a vistosa ornamentação da sala com os seus projectores de côres variadas e outros atractivos.

Uma carta

=x=

Lisboa, 7 de Abril de 1939.

... Sr. Arnaldo Ribeiro e meu prezado amigo.

Ao lêr o vosso apreciadissimo jornal de 1 do corrente, foi com jubilo que vi em correspondência da Costa de Valade, a noticia de que os seus habitantes tencionam solicitar da Companhia dos Caminhos *de Ferro que a estação de Quintans passe a denominar-se* Quintans-Costa do Valado.

De facto, trata-se duma velha aspiração, sendo digno de louvor tudo quanto se faça nesse sentido.

Mas, primeiramente, seria de tôda a justiça lembrar à Direcção Geral dos Correios e Telégrafos o êrro do nome dêste lugar, usando no seu carimbo e em outros documentos Costa do Valado em vez de Costa de Valade.

Êste é que é o seu verdadeiro nome, como consta da Carta de Portugal, 9-c—(Arredores de Aveiro), do Instituto Geográfico Cadastral na escala de $\frac{1}{50.000}$ assim como dos bons dicionários publicados com data anterior à da criação da referida estação, entre êles a Enciclopédia Portuguesa, de Maximiano de Lemos.

Obtida a devida correcção, Costa de Valade voltará, pois, a designar-se pelo seu verdadeiro nome, em vez do actual, com que a Direcção dos Correios nos presenteou por alturas, se não êrro, do ano de 1902.

Agradecendo a V. a publicação desta lembrança no próximo número de O Democrata, creia-me

Amigo certo e M.º Obgd.º

JOSÉ RODRIGUES FERREIRA

CARTA DE LISBOA

12 de Abril de 1939

O fim da Guerra de Espanha

Lisboa recebeu com o mais vivo entusiasmo, entusiasmo que tinha, também, o seu quê de comoção, a notícia da quéda de Madrid e consequênte final da Guerra de Espanha.

Portugal, com Lisboa à frente, acompanhou sempre com o mais vivo interêsse o desenrolar da grande tragédia que massacrou o povo espanhol durante quási três anos. Sentiu todo o drama pungente que feriu o povo vizinho e amigo. Alegrou-se com as suas vitórias, sofreu com as suas derrotas.

Nem só, porém, êste sentimento de humanidade nos determinou. A desgraça que tocou o povo espanhol esteve em risco de também nos atingir porque só graças à mão forte que hoje segura os destinos de Portugal nós pudèmos escapar ao incêndio demoníaco que durante quási três anos lavrou paredes-meias com a casa lusitana.

Felizmente o perigo vai de todo passado. O bolchevismo, que um dia sonhou vir instalar-se na Peninsula, encontrou na terra heroica e martirizada de Espanha, o seu tumulo definitivo. Foi derrotado. E na sua derrota, que é a vitória da Civilização, tem Portugal quinhão de grossa valia. E que nós demos aos heroicos e agora vitoriosos exércitos de Franco, desde a primeira hora, a mais completa e amiga solidariedade.

Quando ainda se não sabia para que lado penderia a vitória, quando ainda era perigoso arriscar uma opinião ou tomar uma atitude, já Portugal, seguro e certo de que o que se desenrolava em Espanha não era uma luta de partidos, mas sim uma guerra de morte, demoniaca e tremenda, em que a barbaria defrontava a milenaria civilização, tomava posição, definia a sua atitude, dando ao generalíssimo Franco e aos exércitos nacionalistas toda a sua solidariedade.

Os factos subsequentes vieram provar exuberantemente que Portugal tinha razão quando assim procedia. Os crimes sem nome e sem número dos marxistas espanhois foram a melhor justificação da nossa atitude. E o Mundo, ou melhor um certo mundo, que, a princípio, nos olhava desconfiado, acabou por nos prestar justiça.

Fizemos tudo quanto em nossas forças coube para que o comunismo não pudesse triunfar em Espanha. Por isso na vitória dos Exércitos de Franco também nós temos parte avultada. E que assim é, sentiu-o o povo português e afirmou-o bem eloquentemente na grandiosa e entusiastica manifestação com que festejou a quéda de Madrid. Lisboa quási em pêso, póde dizer-se, sem temor de exagêro, aclamou na pessoa do embaixador da nação visinha a Espanha redimida, a Espanha heroica e sacrificada que soube vencer o comunismo e contribuiu para que a Paz se implante definitivamente no Mundo.

Rumo do Império

Causou a maior e mais viva satisfação a notícia tornada já pública da próxima visita do sr. Presidente da República às nossas colónias de Cabo Verde e Moçambique.

Ainda se não apagaram os écos magníficos da viagem do sr. General Carmona a Angola e S. Tomé, e já tudo se prepara para que nova e brilhante página da nossa história imperial seja escrita a letras de oiro.

Visitando Cabo Verde e Moçambique, o venerando Chefe do Estado presta já um grande serviço ao País, porque vai contribuir para melhor se apertarem os já estreitos laços de amizade que unem à metrópole as provincias ultramarinas.

Corporativismo

Está já criado e regulado o salário mínimo para a classe dos tipografos.

Raro é o mês que não se regista, ou um Contracto Colectivo de Trabalho, ou a criação do salário mínimo para uma classe ou, enfim, qualquer outra medida que beneficie.

E' assim que dia a dia melhor se afirmam os progressos da nova Ordem Corporativa, que prossegue activamente no seu caminho triunfal.

GIL DO SUL

Excursão açoreana

=x=

Foram tais as impressões de agrado levadas da nossa terra pelos visitantes dos Açores, que no próximo mez de Maio outra excursão se realizará com passagem e permanencia nesta cidade, segundo noticia o nosso colega *Açoriano Oriental*, que há 104 anos se publica na Ilha de S. Miguel e a patrocina com singular entusiasmo.

O nome de Aveiro começa, pois, a aparecer nas colunas daquele velho jornal como um motivo de grande atracção para quem gosta de viajar. E essa circunstancia leva-nos a fazer votos por que Ferreira de Almeida, seu actual director, encontre nos seus amigos e conterrâneos o apoio que as suas rasgadas iniciativas merece.

Só êle o diz!

—x—

Segundo *mestre* Chico, a Feira de Março, em face dos melhoramentos introduzidos, acabou!

E toda a gente a julgar que, com o seu rejuvenescimento, continuará a atrair a Aveiro aqueles em quem os derrotistas não conseguem meter dente...

Comando da Polícia
(Secção de Beneficência)

=o=

MOVIMENTO DE MARÇO

Receita

Saldo do mês anterior. .	1.492$25
Oferecido por Francisco M. Graça.	40$00
Of. por Joaquim P. Silva	40$00
Of. por Angelo Mostardinha	20$00
Of. por José de Lemos .	80$00
Of. por Laurindo Maia .	10$00
Apreendido a pobres encontrados a mendigar.	1$15
Receita dos subscritores .	1.386$00
Soma. . .	3.069$40

Despeza

Distribuido aos pobres. .	1.890$00
Saldo para Abril.	1.179$40.

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO

Notas Mundanas

Aniversários

Fizeram anos: no dia 6, as inocentes Maria da Conceição e Maria de Lourdes, ambas filhas do sr. Manuel Seabra de Azevedo, nosso dedicado assinante em Sá da Bandeira (Africa Ocidental); em 8, as sr.as D. Virgínia Serrão Alvarenga e D. Emília de Oliveira Dias, esposas, respectivamente, dos srs. Pompeu Alvarenga e José da Paula Dias; em 9, a sr.a D. Maria La-Salette Sarabando, filha do sr. José Maria Sarabando Júnior, a menina Maria de Pinho Gilvaz, residente no Rio de Janeiro (E. U. do Brasil) e o sr. Alvaro da Rosa Lima, 1.º oficial do ministério da Marinha; em 10, o nosso amigo António Souto Ratolo; em 11, o sr. Victor Coelho da Silva; em 12, a menina Maria Carolina Arroja, irmã do sr. José Martins Arroja e o sr. Neftali Duarte, e ontem, a interessante Maria Eneida, filha do sr. alferes José Barata Freire de Limã.

Fazem: hoje, a sr.a D. Maria Henriques da Silva, professora oficial e esposa do sr. tenente Gumerzindo da Silva; no dia 17, a sr.a D. Laurinda Tavares de Sousa, irmã do sr. António Tavares de Sousa; em 18, os nossos amigos dr. Vitorino Simões Cardoso, tenente-médico de Infantaria 19, e dr. António Lúcio Vidal, notário em Vagos; em 19, a inocente Maria Eduarda, filhinha do sr. Mario Trindade; em 20, o sr. Joaquim Huet e Silva, aspirante de Finanças em Ponte do Lima, e em 21, os nossos amigos António Carvalho da Silva, escriturário na Direcção de Estradas do Distrito e dr. Carlos Alberto Ribeiro, médico em Eixo.

—Também no dia 20, quinta-feira, colhe mais um botão de rosa no jardim da sua existência primaveril, tôda cheia de luz e mocidade, o nosso simpático amigo José Duarte Vieira, que, como compère da revista Ao Cantar do Galo, *se distinguiu por forma a considerarem no um dos melhores elmentos do elenco teatral.*

O Democrata, *apresentando antecipados parabêns ao aniversariante, deseja-lhe tôdas as venturas de que é digno como chefe de familia e um bom filho da sempre airosa praia de Espinho.*

Casamentos

Realisou se no último sábado o enlace da sr.a D. Maria Rosa Cerqueira da Encarnação, gentilíssima filha do sr. Francisco Ferreira da Encarnação, com o sr. Cesar Nicolau da Costa, industrial em S. João da Madeira.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, sua tia a sr.a D. Alice Ferreira da Encarnação e o sr. Henrique dos Santos Rato; e pelo noivo, seus tios, o sr. Artur Nicolau da Costa e esposa.

A noiva distinguia-se na nossa terra pela sua formosura que, aliada a outros predicados, hão-de contribuir para a felicidade do novo lar, constituido sob os melhores auspicios.

—Na Sé Catedral igualmente na segunda-feira se uniu pelos laços do matrimónio a sr.a D. Candida Virgínia Fernanda Pinto da Rocha e Cunha, dilecta filha do capitão de Mar e Guerra sr. Rocha e Cunha, com o sr. Rogerio Moraes Coelho Dias, estudante na capital.

Paraninfaram o acto, por parte da noiva, a sr.a D. Lucinda Isabel Dias, de Viseu, e o capitão de fragata, sr. Adolfo Trindade; e pelo noivo, seus pais, o sr. capitão António Rodrigues Morais, de Cavalaria 8, e esposa, a sr.a D. Ana da Conceição Coelho Dias de Moraes.

A cerimónia revestiu-se de certa solenidade, tendo tambem assistido outras pessoas da intimidade dos nubentes, a quem desejamos um futuro venturoso.

—Também ante ontem se consorciou a sr.a D. Maria La-Salete Vieira Sarabando, filha do sr. José Maria Sarabando Júnior, com o sr. Manuel Moreira Vinagre, guarda livros da Fundição Aveirense.

Serviram de padrinhos o sr. Horácio Costa, das caves Neto Costa, L.da, *de Anadia, e esposa, a sr.a D. Maria Rosa Cancela N. Costa daquela vila.*

Muitas felicidades.

Gente nova

Em Águeda teve, há dias, o seu bom sucesso, dando à luz uma menina, a sr.a D. Maria Fernanda Santos Gouveia, esposa do sr. Amilcar Gouveia e filha do sr. alferes Lopes dos Santos.

Os nossos parabêns.

Partidas e Chegadas

Durante as festas da Páscoa estiveram nesta cidade os srs. drs. Carlos Vilas Boas do Vale e Jaime de Melo Freitas, juizes de Direito, respectivamente, em Montalegre e Coimbra; major Joaquim Geraldes, daquela cidade; Orlando Peixinho, pagador das O. Públicas em Viana do Castelo; Leodgário Augusto de Bastos, residente em Évora; José dos Santos Jorge, guarda-livros no Porto; José de Morais Sarmento, empregado na filial do Banco N. Ultramarino de Ovar; José Lopes Godinho, Francisco Lopes Oleastro e Jaime de Melo e Costa, professores, respectivamente, em S. Martinho da Gândara (O. de Azemeis), Águeda e Salreu, e compositor musical Nóbrega e Souza, que há muito vive em Lisboa, Manuel Luiz Coimbra Flamengo e filho, José Tavares da Silva e Luís Peixinho, da mesma cidade.

Doentes

Continua retido no leito, bastante enfêrmo, o sr. general José Domingues Peres, antigo comandante da guarnição militar de Aveiro.

—Agravou-se um pouco a doença da sr.a D. Angélica Moreira Trindade, esposa do sr. João Trindade, tendo obtido algumas melhoras os srs. Firmino Picado e dr. António Cristo.

Fóra o ramo!

=x=

Na Rua Tenente Rezende apareceu à porta duma casa onde se vende vinho o simbólico ramo de louro.

Chamamos a atenção da Câmara pelo desrespeito que isso representa para a cidade.

Fóra o ramo!

Ultima hora

Enfim: o Mercado!

=:=

Pelo sr. Governador Civil foi ontem transmitida de Lisboa a noticia de ter sido concedido á Camara de Aveiro o emprestimo para a construção do novo mercado, pelo que devem andar já de cara á banda os detractores natos do municipio.

Jubilosamente saudamos a cidade, a Camara e o Governo pela obra grandiosa que vai ser executada.

Uma série de conferências culturais

Duma nota enviada à imprensa pela Comissão de Propaganda da U. N.:

No discurso proferido quando da posse dos novos corpos directivos da U. N., Salazar proclamou que se tornava necessário «intensificar a educação política do povo português para garantia da continuidade revolucionária».

De facto, sem a educação política do povo português, sem a *interiorização* dos princípios morais, sociais e políticos do Estado Novo e sem a prática dos mesmos quer na vida pública quer na vida privada, a vitória da Revolução Nacional será apenas superficial e transitória.

A obra da Revolução depende, portanto da propagação da sua doutrina e da sua cultura.

Não basta a criação dum Estado Novo com as instituições mais adequadas à natureza do homem e da sociedade; é necessário que êsse Estado e essas instituições sejam animadas por pessoas que saibam o que querem e queiram viver como pensam.

Temos, por outro lado, de combater o comunismo—essa heresia da nossa época—«síntese de tôdas as revoluções tradicionais da matéria contra o espírito e da barbaria contra civilização» e não o podemos combater eficazmente sem desencadear a campanha em todos os campos da actividade humana em que tomou posições.

Necrologia

Deixou de existir no penúltimo domingo a esposa do sr. Albano da Costa Pereira, que fôra uma das mais lindas tricanas de Aveiro. Era mãi da sr.a D. Benedita Pereira de Oliveira e do nosso amigo Albano H. Pereira, da firma *Ferreira, Pereira & C.a* e tia do sr. dr. Joaquim Henriques e da esposa do sr. tenente Gumerzindo da Silva.

Contando 75 anos de idade, o seu cadaver foi conduzido ao cemitério central no auto dos Bombeiros Voluntarios, que também se encorporaram no cortejo fúnebre assim como muitas pessoas das relações da família dorida.

A esta, mas em especial ao viuvo e filhos, o nosso cartão de condolências.

* * *

Vitimado por uma hemorragia cerebral, finou-se, com 38 anos de idade, o sr. João Lopes Marinho, 1.º sargento-músico de Infantaria 19 e a quem os seus camaradas e outras pessoas acompanharam à última morada.

Era natural do concelho de Alijó, tinha casado em segundas núpcias com a nossa patricia Maria da Ascenção Matos e deixa cinco filhos menores do primeiro matrimónio.

Simplesmente lamentavel.

* * *

Faleceram mais: Abel Luis Pereira, de 60 anos, dizimado pela tuberculose; Augusto Gonçalves Curado, de 73, com uma cirrose no figado, e Emília Rosa de Jesus, de 90.

Eram todos solteiros.

Obras do Correio

—o—

Chegaram esta semana os primeiros camions com material para o seu início.

Consta-nos que durante algum tempo vai ser vedada ao transito a rua para a qual ficará voltada a frente do edifício.

Falta de espaço

Mais uma vez temos de retirar a *Trincheira* e varia matéria já composta por não caber no presente número.

Desculpem.

Pela magistratura

Tendo sido colocado em Damão (India Portuguesa) vai deixar a comarca de Vinhais, onde estava exercendo as funções de delegado do Procurador da República, o sr. dr. Rafael Amorim de Lemos, de Oliveira de Azemeis.

* * *

De Coimbra foi transferido para Lisboa o juiz de Direito, sr. dr. Jaime de Melo Freitas, nosso conterrâneo.

EM TABOEIRA

A inauguração da luz eléctrica dá origem a manifestações de regosijo

Taboeira, o pitoresco e importante lugar da freguesia de Esgueira, onde serpenteia o nosso Vouga, esteve no domingo em festa por ser ali inaugurada a cabine n.º 14 dos Serviços Municipalisados de Electricidade, que dá a luz à povoação, bem digna do importante melhoramento pelo qual uma comissão composta dos srs. António Marques da Graça, presidente, João Nunes Crespo, João da Cruz Carvalho, Manuel Marques Nunes, Manuel Rodrigues Larangeira, José Maria Guiomar e José Marques da Graça de há muito se empenhava.

O acto teve a assistencia dos srs. Governador Civil do distrito; dr. Lourenço Peixinho, presidente da Câmara e vereadores Carlos Aleluia, Ricardo Campos, dr. Artur Cunha, dr. Manuel Soares e dr. Carlos Limas; chefe da secretaria, Cipriano Neto; presidente substituto, dr. Francisco Soares; presidente da Junta Autónoma, tenente-coronel Gaspar Ferreira; capitães Amilcar Gamelas e Firmino da Silva, da Legião e Mocidade Portuguesa; dr. Querubim Guimarães, presidente da Comissão Distrital da U. N.; engenheiro Almeida Graça, director das Estradas; António Ferreira e Manuel Vicente Ferreira, presidentes das Juntas de Freguesia da Vera-Cruz e Glória; dr. Alberto Souto, director do Museu; dr. António Peixinho, delegado de Saude; tenente Gumerzindo da Silva, João José Trindade, Reinaldo Oudinot, chefe dos Serviços Municipalisados, João Eugénio Peixinho, Ernesto Correia, director do *Democrata*, representantes da imprensa diaria, etc., etc.

Quando os 14 automóveis que conduziam êstes convidados chegaram a Taboeira estralejaram foguetes no espaço, a Banda Eixense rompeu com os seus acordes, o povo ergue vivas ao Estado Novo, à Câmara e às autoridades, sendo no meio de grande entusiasmo que se organiza um cortejo em que sobressai, com a sua bandeira, a Escola Mixta de que é professora a sr.ª D. Glória Teixeira da Costa, a Junta de Freguezia e todos os elementos preponderantes da terra cuja satisfação se manifesta a cada momento em transportes de alegria.

Uma vez na casa da Escola, efectua-se nela a sessão solene da praxe. Preside o sr. Governador Civil que convida para a mesa os srs. dr. Lourenço Peixinho, tenente-coronel Gaspar Ferreira, António Marques da Graça, dr. Querubim Guimarãis, capitães Firmino da Silva e Amílcar Gamelas, dr. Alberto Souto, engenheiro Graça e Ricardo Campos.

Concedida a palavra ao académico Armindo Pereira Dias, começa por, em nome dos seus conterrâneos taboeirenses, saüdar o sr. Governador Civil e presidente da Câmara, a quem agradece a honra da sua comparência. Fala, depois, do útil melhoramento usofruido, dos esforços empregados para se conseguir, e termina por se congratular com o bom êxito da Comissão Pró-Taboeira.

O sr. dr. Lourenço Peixinho historia os factos passados para que a luz chegasse até onde já se encontra, atribuindo uma grande parte do resultado à tenacidade do sr. António Marques da Graça, a quem muito aprecia, elogiando-lhe as qualidades e apontando-o como merecedor do reconhecimento de toda a população.

Segue-se o sr. tenente-coronel Gaspar Ferreira com um brilhante improviso. Enaltece a obra do Estado Novo, refere-se ás lições de Salazar e por último, na pessoa do sr. António Marques da Graça, felicita o povo de Taboeira por vêr coroada de exito uma das suas maiores aspirações.

Ainda que adoentado, o sr. dr. Querubim Guimarães discursou também com a elevação que lhe é peculiar. Alvitrou a criação duma Casa do Povo, que serviria para manter melhor a união dos taboeirenses, que nela teriam o seu gremio, por intermédio do qual mais facilmente seriam ouvidas as suas reclamações e satisfeitos os seus desejos.

Por fim, o sr. Governador Civil agradeceu em seu nome e no do Governo a recepção e cumprimentou e felicitou a Comissão Pró-Taboeira por o benefício que representa a instalação da luz electrica no lugar.

Todos os oradores foram muito aplaudidos.

Seguiu-se a cerimónia da inauguração. Eram 18 horas. O sr. Governador Civil corta a fita simbólica à porta da cabine e, aberta esta, a sr.ª D. Elvira Marques da Graça, filha do presidente da Comissão, liga os fios e... faz-se luz!

As palmas estrugem. A música toca. Rebentam morteiros e foguetes no espaço. Estava, assim, terminada a festa e com ela o trabalho de alguns anos em prol duma terra de gente boa, ordeira, activa, digna, portanto, de ser atendida nas suas justas reclemações.

* * *

No fim de tudo, o sr. António Marques da Graça ofereceu, na sua magnifica vivenda, um abundante *copo de água*, fornecido pela conhecida Casa Vilares, do Porto. Na devida altura, o sr. dr. Lourenço Peixinho brindou pelas prosperidades de Taboeira e do sr. Marques da Graça, a quem agradece o acolhimento de quantos o rodeiam e o sr. tenente-coronel Gaspar Ferreira, noutro soberbo discurso, põe em destaque a obra municipal levada a efeito por Lourenço Peixinho, que muito louva e sempre defendeu, não deixando, todavia, de apontar ao sr. Presidente da Camara algumas necessidades concelhias, principalmente no que diz respeito a caminhos e estradas com necessidade de concerto, terminando por brindar tambem por o dono da casa e beber pelas prosperidades de Taboeira.

A' saída duas graciosas taboeirenses — D. Amélia da Silva Crespo e D. Olimpia da Costa Lemos — entregaram aos srs. presidentes da Camara e da União Nacional formosos ramos de flores como recordação da festa que por muito tempo há de perdurar no espírito dos que nela intervieram ou assistiram como espectadores.

Aos assinantes de fóra do continente

Uma vez mais solicitamos dos nossos assinantes dos **Estados da América do Norte, dos Estados Unidos do Brasil, das A'fricas Ocidental e Oriental e da Guiné Portuguesa,** que se acham atrazados no pagamento do *Democrata*, a fineza de mandarem satisfazer os seus débitos o mais breve possível visto a necessidade de trazermos em ordem os serviços da administração do jornal.

Aos que já atenderam o nosso pedido anterior, agradecemos-lhes reconhecidos.

Arrematação

Faz-se público que no dia 2 de Maio próximo, pelas 12 horas, nesta Direcção de Finanças, se procederá à hasta pública para venda, pelo maior preço que fôr oferecido, dos objectos a seguir designados, existentes na Delegação Aduaneira de Aveiro:

Objecto	Valor
Prensa de copiador de ferro	100$00
Duas balanças de pesar bacalhau	100$00
Três camas de ferro	30$00
Caneco de zinco	5$00
Escada de ferro	10$00
Escada de madeira	30$00
Quinze lanternas de fôlha	15$00
Lavatório	5$00
Medida de zinco de 10 litros	5$00
Prensa de copiador de madeira e ferro	5$00
Regador de zinco	10$00
Cadeira de braços	Sem valor
Caneco de madeira	Sem valor
Fogão de sala, de ferro fundido	10$00
Porção de madeira velha	Sem valor
Panela de ferro fundido	Sem valor
Três rêmos de madeira	Sem valor

A adjudicação será feita nos seguintes termos:

1.º—O arrematante ou arrematantes entregarão como sinal no acto da arrematação, 25 % do preço da compra, bem como a importância de 3 % do mesmo preço para despezas de publicidade e outras e a do papel selado e sêlo estabelecido na artigo 15 da Tabela do Imposto do Sêlo, aprovada pelo decreto n.º 21.916, de 28 de Novembro de 1932, devendo satisfazer os restantes 75 % no praso de 8 dias.

2.º—O arrematante ou arrematantes deverão fazer o levantamento dos objectos arrematados dentro de 24 horas depois de completado o pagamento do preço sob pena de perderem o direito aos objectos arrematados.

Direcção de Finanças do distrito de Aveiro, 12 de Abril de 1 939

O Director de Finanças,

José Augusto Abrantes Diniz Belem

Correspondencias

Costa do Valado, 12

Faleceu a semana passada a sr.ª Rosa Mortagua, de 68 anos, casada com Manuel Vendeiro Mamodeiro e mãi dos srs. Alberto e Bazílio Vendeiro.

Era mulher educada e respeitadora, motivo por que o seu enterro se efectuou com largo acompanhamento, conduzindo a chave da urna o sr. Albano Nunes Genio, irmão da extinta, a quem enviamos sentidas condolencias, extensivas a toda a família enlutada.

—Tambem sucumbiu aos estragos da tuberculose, que há muito lhe vinha minando a existência, Silvério Ferreira Moniz, de 30 anos, casado em segundas núpcias com Rosa da Silva Cardosa de quem deixa um filhinho.

O Silvério Moniz tinha chegado, na vespera, de Coimbra, onde se achava internado no Sanatório dos Covões. Era operário da Fábrica da Vista Alegre e fazia parte da Corporação dos Bombeiros Voluntários de Ilhavo, em cujo pronto-socorro foi transportado ao cemitério da Oliveirinha acompanhado por uma deputação de colegas, que para êsse fim aqui veio.

—Igualmente deixou de existir com 91 anos de idade a sr.ª Rosa de Jesus Lemos, viuva do saudoso alfaiate Sebastião Tavares, e mãi das sr.as Raquel, Apresentação e da costureira Carmina Tavares.

—Estiveram entre nós a passar a Pascoa, os amigos José Rodrigues Ferreira e esposa, residentes em Lisboa, e Júlio Ferreira Dias, oficial dos correios e telegrafos em Ovar.

—Chamamos a atenção da Junta de Freguesia para o estado de abandono em que se encontra o gradeamento de madeira da escola do sexo masculina.

Aquilo, como está, não é bonito.

—Abriu, há dias, na Gandara um estabelecimento para venda de mercearias, vinhos e miudezas. E' seu proprietário o sr. Claudino Simões Maia a quem desejamos muitas prosperidades.

—No domingo o grupo dramatico desta localidade levou a efeito, no *Recrelo Musical Valadense*, um espectáculo, que, devido ao mau tempo, não teve a concorrencia que era de esperar.

Representou-se as comédias—*Morrer para ter dinheiro*, *Quem paga a conta* e *O Gabinete do Sr. Regedor*, seguindo-se ainda um acto de Variedades, que agradou, recebendo os interpretes fartos aplausos.

Este espectáculo repete-se no próximo domingo.

C.

Verdemilho, 14

Realisou-se domingo de Páscoa no *Club Recreativo* uma interessante festa que constou de *serão de arte*, durante o qual houve recitativos por algumas meninas, seguido de baile que se prolongou até tarde.

—Depois de ámanhã é aqui esperado o *Orfeon Ilhavense*, que no mesmo salão deliciará a assistência com os melhores trechos do seu reportório.

Estas iniciativas são sempre louváveis, merecendo, por isso, os nossos encómios os srs. capitão dr. António Lebre e Abel Costa, que são os principais entusiastas.

C.

Esgueira, 13

Realiza-se aqui, no domingo, a romaria à Senhora do Álamo que costuma ser bastante concorrida principalmente por gente da cidade que, com os seus farneis, aqui vem acampar...

E' conhecida pela *festa dos folares* e a-pezar-da sua decadência o povo não deixa de comparecer, para honrar a tradição.

—Fôram transferidos para Baleizão, distrito de Beja, o sr. Luis Henriques Pinheiro e esposa, que durante bastantes anos aqui exercsram o magistério primário.

Mestres competentes, é com mágua que os vemos partir ao mesmo tempo que lhes desejamos as máximas felicidades.

—Estiveram entre nós a passar alguns dias os srs. Raul Ramalho, José Marques da Loura e Luciano de Oliveira, todos residentes na capital.

C.

Quintans, 13

Por despacho do sr. ministro da Educação Nacional e a pedido da Junta de Freguesia da Oliveirinha, à qual preside o nosso amigo Rafael Simões, saíu no *Diário do Govêrno* de 3 do corrente a criação de mais uma escola primária para as crianças do sexo feminino, nas Quintans, o que de certo modo dá ao logar um maior valor.

Congratulando-nos com o facto, felicitamos vivamente o sr. Rafael Simões pela maneira como tem dirigido, na Junta a que preside, os interêsses da freguesia.

C.

Horario dos comboios

Da Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro

Partidas para o norte		Partidas para o sul	
5,41	tram.	7,56	tram. *Fig.*
5,27	correio	9,40	rápido
7,15	tram.	10,59	correio
10,22	»	13,40	tram. *Fig.*
12,56	rápido	16,19	tram.
13,43	tram.	19,29	rápido
16,58	»	21,51	tram.
18,30	correio	0,31	correio
21,09	tram.		
22,27	rápido		

Do Porto chegam tram. às 19,05 e às 20,39, que não seguem.

Linha do Vale do Vouga

Partidas	Chegadas
7,57	10,15
13,45	18,21
18,38	22,54

Consultório Médico
DO
DR. POMPEU CARDOSO

Doenças de bôca e dentes
Prótese e cirurgia dentária
Ortodôncia

Rua do Cais
AVEIRO

Máquina de costura

Vende-se, marca *Singer*, completamente nova.
Nesta Redacção se diz.

Dr. Alberto Costa

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina de Coimbra e Médico da Maternidade DR. DANIEL DE MATOS

Partos. Operações. Doenças de senhoras e recem-nascidos.

Consultório:
R. FERREIRA BORGES 58-1.º
Telef. 950 — Coimbra

Consultas aos sábados em Aveiro das 14,½ ás 17 horas, no consultório do Dr. Joaquim Henriques
Praça do Comércio
(Nos Arcos)
AVEIRO

A. CRUZ

Fabricante da deliciosa linguiça portuguesa

5876 Vallejo St. — Olimpic 4292
Oakland - California

Pôrto

Rainha Santa

REGISTADO SOB O N.º 24.840
DA ANTIGA CASA:
Rodrigues Pinho
GAIA — (PORTO)
Á VENDA EM TODA A PARTE

STORES GELOSIAS

São o confôrto no vosso prédio, a defesa da sua caixilharia e de inegualável estética

Agente no distrito:
Francisco Casimiro da Silva

Móveis ‖ Estôfos ‖ Decorações
Av. Central — AVEIRO
TELEF. 107

VINHOS FINOS E DE MESA
Recomendam-se p la sua qualidade absolutamente garantida
Depósito em Aveiro—Rua Tenente Rezende—Telef. 179

Dentista Soares

Clínica dentaria—Dentes artificiais
Ortodoncia
Rua João Mendonça
(Junto ao Banco N. Ultramarino)
AVEIRO

Testa & Amadores

Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia.
Vidraça.
Depositarios de petroleo e gazolina
SHELL
Rua Eça de Queiroz
AVEIRO

Comarca de Aveiro

—o—

Éditos de 30 dias

1.ª publicação

No Juiso de Direito da 2.ª Vara desta comarca—1.ª Secção a cargo do Ch fe Santos Victor—corre seus termos uma acção sumaríssima movida pelo autor João de Pinho Vinagre Bainites, viuvo, lavrador, desta cidade, contra o reu seu filho Júlio de Pinho Vinagre Bainites, que também usa o nome de Júlio de Pinho Vinagre, solteiro, maior, com último domicílio nesta dit cidade e actualmente auzente nos Estados Unidos da América do Norte. Na petição inicial alega o autor que, tendo falecido sua mulher Maria Ferreira Canha e mãi do réu, pagou por êste o imposto sucessório e custas do inventário, respectivamente, nas quantias de 72$00 e 133$40, sendo, assim, o autor credor do reu da importancia de 205$40, não falando em outras quantias que por este tem despendido; e, conclue por alegar, que a acção deve ser julgada procedente e provada e o réu condenado a pagar ao autor a referida importância de 205$40, com imposto de justiça, percentagem legal, custas de parte e procuradoria. E, por virtude do ord nado na mencionada acção, correm éditos de 30 dias, contados da última publicação dêste anúncio, citando o antedito réu Júlio de Pinho Vinag e Bainites que também usa o nome de Júlio de Pinho Vinagre, para, dentro de oito dias, findo o praso dos éditos, apresentar a sua impugnação, querendo, rol de testemunhas, documentos respeitantes á causa e o conh cimento da quantia correspondente ao preparo nos termos do art.º 41 do decreto n.º 25.882, sob p na de revelia.

Aveiro, 31 de Março de 1939.

Verifiquei:

O Juiz de Direito
A. Fontes

O Chefe da 1.ª Secção
António Augusto dos Santos Victor

O Meu Segrêdo de Beleza provem da Corola das Flôres

As mulheres que vivem perto das regiões do Sul da França, onde se fabricam os perfumes, conhecem já as maravilhosas propriedades de embranquecer e embelezar a pele, duma cêra virgem que a natureza colocou na corola das flôres. Depois de extraída e refinada, esta delicada substancia untuosa, chamada Cire Aseptine, actua sôbre a pele com estranha magia. Aplicada á noite, antes do deitar, amacia e amolece a camada externa, rija e rugosa, da pele e fá-la destacar-se em pequenas particulas. De manhã, revela-se a beleza nova duma pele branca e fresca, insuspeita até então. Os poros dilatados, os pontos negros, as sardas e outras imperfeições desapareceram. Esta Cire Aseptine transformou tão maravilhosamente a pele do meu rosto, escura e salpicada de manchas, que passei a aplicá-la tambem nos meus ombros, braços e mãos. E' tão pratica, tão simples e tão barata! Pode adquirir esta cêra mágica de beleza nas perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando, pode escrever ao Deposito Aseptine de Lisboa, (Secção _)—88, rua da Assunção — que atende na volta do correio.

A' venda em Aveiro:
Jardim das Modas
RUA COIMBRA

Venda de prédios

A pouca distância da estação do c. de ferro vendem-se duas casas terreas e suas pertenças, ligadas por um páteo, com uma frente para a Avenida Central de 40m. Todo o prédio tem uma superfície aproximada de 800m². Tratar com Alfredo Esteves.

Dr. Dias da Costa Candal

Médico-cirurgião

Clinica geral	**Doenças dos olhos**
Consultas todos os dias das 15 ás 17 horas	Consultas todos os dias das 10 á 12 horas
Consultório e residência	Avenida Central
R. do Arco — AVEIRO	(Proximo do Chiado) — AVEIRO

TELEFONE N.º 206

Comarca de Aveiro

Arrematação

2.ª publicação

No dia 16 do corrente mês de Abril, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, na execução por custas e selos p omovida pelo Ministério Público contra a executada Rosa dos Santos Clemente, divorciada, do lugar e freguesia de Cacia, por apenso à acção de divorcio movida pelo autor José Rodrigues da Silva Teixeira, divorciado, do mesmo lugar e freguesia contra a mencionada executada, vão à praça para serem arrematados por quem maior lanço oferecer acima de sua respectiva avaliação, os seguintes prédios:

Uma praia, sita na Gafanha de Aquem, avaliada na quantia de 20$00;

Uma leira de terra lavradia, sita na Areia, limite da Gafanha de Aquem, avaliada na quantia de 60$00;

Uma leira de terra lavradia, sita na Areia, limite da Gafanha de Aquem, avaliada na quantia de 60$00.

A sisa e despezas da praça são pagas pelo arrematante nos termos da lei.

Pelo presente são também citados para assistirem à praça quaisquer c edores incertos, a-fim de usarem de seus direitos, querendo.

Aveiro, 1 de Abril de 1939.

Verifiquei:

O Juiz de Direito
A. Fontes

O Chefe da 1.ª Secção
António Augusto dos Santos Victor

Comarca de Aveiro

ALMOEDA

2.ª publicação

No dia 16 do próximo mês de Abril, pelas 12 horas, à porta do estabelecimento comercial do executado Sérgio Coelho Magalhães, solteiro, maior, comerciante na Rua Hintze Ribeiro, desta cidade, e na certidão executiva vinda do Tribunal Colectivo dos Géneros Alimentícios, contra o referido executado, proceder-se-há à arrematação de *vários bens móveis*, para serem entregues a quem maior lanço oferecer acima das suas respectivas avaliações.

Por êste meio são citados quaisquer credores incertos, para assistirem à arrematação e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 21 de Março de 1939.

Verifiquei:

O Juiz de Direito
António Ferreira

O Chefe da 1.ª Secção,
Júlio Homem de Carvalho Cristo

Comarca de Aveiro

—o—

Arrematação

2.ª publicação

No dia 16 de Abril próximo pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, e no inventário orfanológico a que se procede por obito de Manuel Francisco Rezende, que foi casado, agricultor, do Albergue da Palhaça, e em que serve de cabeça de casal Maria da Piedade Simões Ferreira, do mesmo lugar, proceder-se há à arrematação em hasta pública e em 3.ª praça, para ser entregue a quem maior lanço oferecer, do seguinte: Uma leira de terra lavradia, sita no Rebolo, limite do Albergue, freguesia da Palhaça, que vai à praça sem valor.

Toda a sisa e despesas da praça são a cargo do arrematante.

Por êste meio são citados quaisquer credores incertos para assistirem à arrematação e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 27 de Março de 1939.

Verifiquei:

O Juiz de Direito
António Ferreira

O Chefe da 1.ª Secção
Júlio Homem de Carvalho Cristo

Comarca de Aveiro

Arrematação

2.ª publicação

No dia 16 de Abril próximo, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e na execução por custas e selos que o Ministério Público move contra José da Silva Maia e mulher Ana Marques da Silva, lavradores, da Costa do Valado, por apenso à acção sumaríssima que contra os mesmos moveu Albano Nunes Génio, casado, proprietário, do mesmo lugar, proceder-se-á à arrematação em hasta publica para ser arrematado por quem maior lanço oferecer, do seguinte:

Um pinhal e pertenças, sito na Várzea de São Bento, limite da Costa do Valado, desta comarca, que vai à praça *sem valor*.

Por êste meio são citados quaisquer credores incertos para assistirem à arrematação e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 25 de Março de 1938.

Verifiquei:

O Juiz de Direito
António Ferreira

O Chefe da 1.ª Secção
Júlio Homem de Carvalho Cristo

VISITAI O PARQUE DA CIDADE